

Carta do Sr. Anísio Teixeira ao Dr. [?]

Rio, 10 de novembro de 1952

Prezado Dr.

Autorizado pelo Dr. Anísio Teixeira, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, venho solicitar a vossa colaboração para o estudo do projeto dos manuais para professores secundários, a respeito do qual já tivemos ocasião de conversar.

Conforme vos disse então, o referido projeto visa contribuir para a melhoria do preparo dos professores secundários, sobretudo dos que não puderam se preparar em Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, nem receber nelas cursos de aperfeiçoamento. Cada manual conteria em linguagem clara a matéria de que o professor necessita para o seu ensino, com uma separação bem nítida entre o que lhe deve ficar reservado para a sua cultura própria e o que deve transmitir aos alunos. A isso se acrescentariam indicações didáticas sobre o modo de ser ministrado o ensino.

A vossa contribuição consistiria no estudo da exequibilidade desse projeto no que diz respeito à com informações precisas sobre o modo por que deve ser elaborado, em sua opinião, o respectivo manual, sobre a sua extensão e sobre o número e qualidade dos colaboradores necessários, caso julgueis não poder ser desempenhada a tarefa por um só profissional.

Cada estudo deveria ser acompanhado de uma exemplificação de como a matéria deve ser exposta no manual, em um determinado tópico da escolha do organizador do esboço.

- 2 -

Colocamos à vossa disposição o material didático nacional e de outros países que vimos reunindo na sede do serviço. Desnecessário é encarecer a utilidade de uma consulta a êsse material.

Convém que o esboço a vosso cargo nos seja remetido até fevereiro próximo. Como se terá procedido com os recebidos de outros profissionais, o vosso será submetido à apreciação de outras autoridades selecionadas no país. Após essa consulta é que deverá começar a elaboração dos manuais.

Caso seja necessária a vossa vinda ao Rio, para um melhor entendimento do seu projeto, as despesas de viagem correrão por conta da nossa Campanha.

Simplesmente como uma retribuição simbólica, oferecemos uma remuneração que variará de 500 a 1.000 cruzeiros pelo preparo do esboço ora solicitado.

Desnecessário é reiterar que não existe a mais leve idéia de tornar coercitivo o uso dos manuais. Êste uso dependerá do valor intrínseco dos mesmos e da aceitação que encontrarem da parte do professorado.

Estou à vossa disposição para fornecer quaisquer informações adicionais que desejardes.

Em nome do Diretor do I.N.E.P., faço-vos um apêlo no sentido de prestardes à causa do ensino nacional a contribuição ora solicitada.

Atenciosas saudações

Dr. Gustavo Lessa

Caixa Postal 1805-Rio

(Sede do serviço: rua Mexico 90, sala 601 - Tel.:42-1477)

Meu caro Anísio,

Um abraço cordial.

Sómente agora posso escrever-lhe.

Desde que aí estive, em Julho, tenho estado tão preocupado com os cursos em que preparo a mocidade para os vestibulares de Direito e Filosofia, - que não tive lazer nem cabeça para pensar em outra coisa. Escrevo-lhe de Alagoas, meu torrão natal, onde vim passar o 12 de Outubro com minha velha mãe, que hoje completa 89 anos.

Lembrou-me você que eu poderia escrever um guia de orientação didática da língua latina, uma vez que minha experiência no ensino da mesma déra como resultado a aquisição de um método diferente de ministrá-lo, o que me tem - grangeado uma fama talvez merecida. Ficou então combinado que eu lhe apresentaria por escrito um esboço do que seria o trabalho.

Não sei se ainda chego a tempo. Mesmo assim vou cumprir o prometido. - Quanto à eficiência do método, que se deve aferir pelos resultados, como, pelo fruto, a excelência da árvore, devo referir-lhe o seguinte:

O conêgo Apio, homem culto, latinista profundo, professor do Seminário, há alguns anos me foi apresentado em casa do saudoso Osvaldo Deminco, meu antigo discípulo, que morreu professor de Português no Pedro II. O rapaz estudava o 1º ano de latim no Seminário com o Apio. De lá saindo no 2º ano, resolveu estudar Direito, ingressando no meu curso, onde, tendo começado pelas primeiras lições, se preparou tão bem que no fim de 8 meses fazia exame final no Ginásio da Bahia, logrando, com mais alguns, aprovação distinta. O Apio ficou tão surpreendido com o resultado que, no referido encontro, me apertou efusivamente a mão, acrescentando: "o prof. Figueiredo porquê não escreve um opúsculo orientando a nós, professores de Latim?" Prometi fazê-lo, mas o batente da vida aqui é duro para quem é só professor! Agora talvez venha cumprir a - promessa.

Não devo roubar-lhe o tempo exíguo e precioso, narrando outros fatos.

Agorá o esboço do que escreveria, o qual faço preceder de breves comentários relativos à finalidade e importância do Latim no currículo ginásial. - No correr do aprendizado da língua, que no método adotado se faz através da - experiência do próprio discente guiado pelo mestre, mediante a leitura frequente dos textos, acompanhada de análise profunda dos mesmos, que sómente o fará conhecer os segredos da sintaxe e conseqüentemente chegar à tradução, - conseguirá êle adquirir abundante vocabulário. Com os recursos dêste fará a - aquisição de um sem número de raízes latinas, mormente se o professor o fizer inquirir da existência das mesmas.

O conhecimento dessas raízes dar-lhe-á um poderoso recurso para o desenvolvimento rápido do vernáculo, dando-lhe grande segurança no conhecimento exáto do sentido das palavras. Além disso o conhecimento das raízes irá - facilitar ao estudante o aprendizado das línguas afins.

Por outro lado a atenção e o raciocínio desenvolvidos no correr da análise dos textos, o que no método em aprêço se exige rigorosamente, dará ao aluno uma grande segurança na redação em nossa língua, facilitando imensamente a análise da frase vernácula.

(Vire)

Importante Dr. Gustavo Lerra
Urgente
Em 27. 10.53

164

Para não alongar essa espécie de introdução, que a ocasião não comporta, não quero fazer uma apreciação dos objetivos de ordem cultural e sobretudo literários que podem ser alcançados no ensino dessa disciplina.

Quando comecei a ensinar não conhecia o preceito de Darmster: é preciso aprender a gramática através da língua, e não a língua pela gramática. No entanto, por intuição, rompendo com a velha tradição, utilizei esse método desde o início dos meus cursos.

Mais tarde li que o nosso Ruy mandava que pusessem os moços a lêr os livros e só depois mandassem lêr na gramática o que tinham observado nos textos

Começo o meu ensino por uma observação cuidadosa da morfologia latina. Decorre daí o abandono do antigo método de decorar as declinações e os paradigmas verbais. Levando, ao contrário, os alunos a examinar os temas dos nomes e o modo como se formaram as desinências dos casos, consigo que os mesmos descubram a existência de certas leis que presidem à declinação latina. É possível, por esse método, conseguir que o jovem em poucos dias, domine completamente a declinação dos nomes, poupando-lhe destarte um grande esforço de memória, dando-lhe grande incentivo para prosseguir com entusiasmo no aprendizado de uma língua que tem sido o espantelho de muita gente e pondo-o afinal em condições de iniciar a análise do texto, com uma grande segurança na localização dos nomes pelas suas funções na frase.

A análise da formação dos tempos dos verbos permite o conhecimento da voz ativa de tôdas as conjugações em 3 aulas.

Segue-se a passiva, ainda mais fácil de aprender.

O ensino rápido da morfologia, ministrado por esse método analítico-sintético, dá ao discente o "quantum satis" para lêr e analisar os textos dando início à tradução da frase latina. Aquí reside a essência do meu método. De fato, como ensinar o estudante a fazer por si mesmo uma tradução?

Na obra que espero escrever, mostrarei, sobretudo com numerosos exemplos, como conduzir os alunos ao conhecimento dos diferentes tipos de construção sintática dos prosadores e dos poetas. A princípio ser-lhes-á ensinada a construção mais encontrada, os lugares mais comuns. Com estes eles em pouco tempo se familiarizarão. Em seguida, à medida que vão dominando a frase mais comum, levo-os ao exame dos períodos de construção mais complexa, onde vão ^{aprendendo} a dirimir as maiores dificuldades, chegando, por fim a conhecer os segredos da sintaxe latina.

Tenho alunos com 5 meses de leitura dos textos (Cícero e Virgílio), que, em 60 minutos de aula, analisam 60 versos de Virgílio. Agora ainda sob minha orientação. Dentro de mais algum tempo o farão sózinhos.

Ao lado desse estudo fazemos na classe um largo aprendizado do vocabulário, colhendo o sentido das palavras invariáveis no correr das traduções; estudando os tempos primitivos dos verbos, em cada lição; examinando os temas verbais e a formação das palavras derivadas; estudando a formação do nominativo do singular a partir dos temas nominais, sobretudo na 3ª declinação, levando destarte os alunos a agrupar os nomes em famílias, de modo a familiarizar-se com eles.

Áquí fico, meu prezado Anísio, nesse apanhado ligeiro da obra que me acho em condições de escrever, para correr ao encontro de um dos desígnios a

(Vire)

a que visa o seu lúcido espírito, numa tentativa de conduzir por novos e melhores rumos o ensino no Brasil.

Para o trabalho assim delineado, segundo o breve entendimento que tivemos no Ministério, deverei dispôr aproximadamente de um ano.

Pelos compromissos que tenho com os meus alunos do vestibular, estarei prêso aqui até Fevereiro. Se você puder e estiver em tempo, poderei dar início à obra em Abril de 53. Lembro-lhe o meu pedido: afastar-me do ensino e pôr-me aí, longe dos alunos, que não me deixam trabalhar senão na profissão.

Creia na amizade sincera de

Figueiredo.
Figueiredo.

Salvador, 12 de Outubro de 1952.

Meu endereço: Rua MOACIR LEÃO, 20 -

P. S. - Se você não puder me escrever, devido ao acúmulo de trabalho, mande-me um recado pela Margarida Ribeiro, que foi minha aluna e é entusiasta do meu método.

Prof. Antonio Figueiredo Nacional

*Recebida sua carta que será objeto
dos cuidados do estudo Escrivamos*

A.T.

Meu caro Sr. Gustavo Cessa,

Cumpro minha promessa, enviando-lhe um capítulo da síntese da gramática latina que costumo ensinar aos meus alunos.

Espero ter satisfeito ao seu intento, mandando-lhe esse resumo, numa vez que se destina à publicidade em uma revista. Acho que o que vai é suficiente.

Fico ao seu dispor aguardando suas ordens. Se possível, desejaria que me passasse a dizer em que data aproximadamente seria chamado.

Atenciosamente
seu amigo
Antônio Siqueira.

Salvador, 22/2/53.

Querido amigo Sr. Llesia,
Laudação cordial.

Recebi sua carta e estou
ciente dos seus ditares.

Tudo mandarei por intermi-
dio do pai me. Agradeço a im-
portância que me é devi-
da.

De acordo com seus ordens, co-
mo por seja possível con-
tinuar esgotadamente co-
bre o manual didático da
língua latina.

Fica por seu inteiro dis-
por p. amigo e admirador

Antônio Siqueira.

Salvador, 17/4/53.

Rio, 8 de abril de 1953

Exmo. Sr.
Prof. Dr. Antonio Figueiredo
Rua Moacyr Leão, 20
Salvador - Bahia

Prezado Dr. Figueiredo:

Venho pedir-lhe o obsequio de dizer-me se lhe apraz que seja feito o pagamento da remuneração pelo seu plano e das duas diárias atrasadas por intermédio do Dr. Jayme de Abreu. Consta-me, como lhe disse, que há dificuldade nas agências estaduais do Banco do Brasil fazerem pagamentos de cheques expedidos por serviços públicos.

Não é provável que convoquemos em breve reunião para tratar do manual de latim. Os planos para os manuais das outras matérias, em que primeiro nos interessamos, têm absorvido a nossa atenção.

Estou providenciando para a publicação do seu estudo sobre "Como tornar mais fácil e acessível o estudo do latim". Será feita ou na revista do INEP, ou na da ABE.

Muito obrigado pela remessa do mesmo.

Muito cordialmente,

Dr. Gustavo Lessa
Caixa Postal 1805-Rio

Rio, 18 de maio de 1953

Exmo. Sr.
Prof. Dr. Antonio Figueiredo
Rua Moacir Leão, 20
Salvador - Bahia

Prezado Dr. Figueiredo:

Vários seminários ocorridos em São Paulo, coincidindo com a mudança do escritório da rua Mexico para a Avenida Marechal Camara, retardaram a minha resposta escrita à sua cartinha de 17 de abril (a verbal já lhe foi transmitida pelo nosso prezado Amigo Jayme de Abreu).

Por diversos motivos, entre os quais a premente necessidade de terminar os estudos sobre os planos de manuais para ciências físicas e naturais, propus ao nosso Diretor adiar a cogitação do problema relativamente ao latim para época mais oportuna.

Venho agradecer-lhe a sua colaboração e comunicar-lhe que espero para breve a publicação do seu estudo na revista do I.N.E.P.

Com muito apreço,

Dr. Gustavo Lessa
Caixa Postal 1805-Rio

COMO TORNAR MAIS FACIL E ACCESSIVEL O ESTUDO
DA LINGUA LATINA.

Minha experiência didática da lingua latina levou-me à conclusão de que o maior rendimento no ensino dessa disciplina corresponde a um mínimo de gramática antes de iniciar os alunos na leitura, análise e interpretação do texto. Por outro lado nunca perdemos de vista o preceito de Darmesteter: "é preciso aprender a gramática através da lingua e não a lingua pela gramática". O êxito dos nossos cursos em Salvador funda-se nesse fato: damos aos nossos alunos uma gramática simplificada, uma sintese da morfologia, acompanhada dos primeiros rudimentos da sintaxe, o quantum satis para que possam iniciar-se na leitura dos textos. A morfologia dos nomes e dos verbos, destituída das exceções, tem-me valido como um instrumento facil de manejar pelos discentes, tornando-os aptos a entrar na análise da frase latina com relativa facilidade. De modo surpreendente temos conseguido que grande número de jovens em poucos meses possam analisar textos de dificuldade mediana, de Cícero, Ovídio ou Virgílio.

Nossa convicção no êxito de semelhante prática de ensino mais e mais se corrobora e afirma ante a opinião de inumeros tratadistas modernos, entre os quais realçam os nomes de M. Pierre Bourguet, M. Mendousse, M. Mondésort e M. Robert d'Harcourt.

Os tres últimos autores preconizam textualmente: "uma gramática reduzida, apenas como um meio à intelligência do texto"; "uma gramática redigida exclusivamente em vista da leitura dos textos"; "uma gramática que seja um instrumento e não um fim, instrumento que se adapte à leitura dos textos, sendo a melhor gramática a mais curta e a mais simples, um livro modesto, que atinja o mais depressa possivel o fim que se deve propor toda gramática - pôr o aluno em estado de passar sem ela".

É exatamente o que temos conseguido: damos uma gramática "curta e sim-

ples", como o quer M. Robert d'Harcourt, no vestibulo de nossos cursos, o que fazemos em cêrca de dez aulas, e temos os rapazes em condições de conosco iniciarem a leitura de textos, mesmo de autores como Cícero ou Ovídio. É claro que não ministramos nossas aulas a alunos de 10 ou 11 anos, que a êstes condenamos sem reserva o ensino do latim. O que se está fazendo atualmente nos cursos ginasiais, fruto da malsinada reforma Capanema, é um absurdo. Nossa experiência e a de muito professor eminente, pelo menos aqui na Bahia, atestam a absoluta ineficácia do ensino desta disciplina a começar da primeira série do curso secundário. Resultou também em vão o recurso do método ativo ou direto. Não cabe evidentemente nestas breves linhas, como seria mister, uma análise profunda de tão importante assunto.

Dessa gramática simplificada queremos dar um fragmento da morfologia, como a ensinamos aos nossos alunos. Fazendo-o, procuramos evitar o abuso da memória, tão desalentador no vestibulo dos estudos latinos, tanta vez responsável pela ogeriza que grande número de alunos tem tomado por um estudo, ao contrário, tão atraente. Para tanto, sempre que possível, fazemos apêlo à observação e ao raciocinio do educando, mostrando que muito conhecimento gramatical é lógico, vale dizer científico, devendo, pois, ser aprendido, antes por uma dedução lógica que apenas memorizado.

Assim fazemos, por exemplo, com o estudo da declinação latina. É claro que aí nada descobrimos de novo: nihil novum... O que, porém, é nosso é o método de exposição dos fatos gramaticais e o processo puramente didático. Com êle conseguimos que os alunos em muito poucas aulas venham a controlar a declinação dos nomes, a ponto de poderem reconhecer com relativa facilidade os casos nos textos. Capazes em suma de iniciar vantajosamente a análise das orações, ponto de partida para a dos períodos.

Depois de uma breve introdução, com um estudo comparado das linguas flexionadas, sintéticas e analíticas, ou seja com ou sem declinação, caracterizando

devidamente as primeiras, valendo-nos, para tanto, dos conhecimentos que já têm os discentes de alguns casos no vernáculo, passamos a caracterizar as cinco declinações latinas.

Mostramos sua origem comum, provindas que foram de um tronco único, isto é, de uma única declinação primitiva. Se assim é, as desinências da flexão de caso deverão formar-se obedecendo a leis gerais, ao menos em sua maioria. A diferenciação ora existente deverá ter provindo de alterações fonéticas operadas através uma longa evolução da língua, alterações determinadas pelas grandes tendências gerais da fonética, tais a lei do menor esforço e a eufonia. Chegamos então a conduzir os alunos a formarem espontaneamente a maioria dos casos, pela aplicação das leis gerais a que acima nos referimos.

Após essas considerações iniciais, damos propriamente nossa primeira lição:

a) As cinco declinações latinas caracterizam-se sobretudo pelos temas nominais, ou seja pelas terminações dos mesmos. Os temas nominais terminam em vogal em quase todas as declinações. Somente a terceira declinação tem seus temas ou radicais terminados em consoante. A eles se filiaram os temas em i, raríssimos aliás. As vogais terminais dos temas são: a, o, u, e, assim discriminadas:

1ª declinação:	temas em	<u>a</u>
2ª	"	" " <u>o</u>
4ª	"	" " <u>u</u>
5ª	"	" " <u>e</u>

Com uma farta exemplificação, acompanhada, no quadro negro, do exame detido de várias formas nominais, passamos a mostrar os casos em que persistem e os em que se modificou ou desapareceu a vogal temática.

b) Também se costumam caracterizar as cinco declinações pelo genitivo do singular. Isto por ser este caso o único que é diferente nas cinco declinações, figurando nos dicionários logo após o nominativo do singular, exatamente para caracte-

rizar a declinação. É bem de ver que se trata de uma característica secundária.

Voltamos então a insistir no exame dos temas, conseguindo afinal que toda a classe domine o assunto.

Todavia encarecemos a necessidade de familiarizarem-se logo os alunos com as desinências do genitivo do singular, fazendo-os escrever grande número de nomes com os genitivos, com a indicação do grupo a que pertencem.

2ª Lição

Nela mostramos que dos doze casos (singular e plural) o nominativo do singular não é propriamente objeto da declinação. É um caso reto, assim como o vocativo. Declinação evidentemente significa desvio, a partir de uma forma que se não desviou ou declinou. Daí o chamar-se caso reto. O genitivo do singular já é sabido pela classe, que com êle se familiarizou sem esforço quase. Restam dez casos. Observo então que o vocativo, como em qualquer língua, é o caso do chamamento (de vocare = chamar). É o próprio nome dito com a ênfase de quem chama. Talvez por isso é igual ao nominativo, tanto no singular como no plural, havendo uma única exceção, que não invalida a regra geral. Não há, pois que estudar os vocativos. Dos oito casos agora restantes seis serão formados pelos alunos, em qualquer declinação, mediante o conhecimento das grandes leis gerais da declinação latina. Os dois que ficarão fora das leis serão aprendidos por um processo didático, que muito lhes facilitará a memorização.

São as seguintes as leis gerais a que nos referimos:-

a) Lei do Acusativo

O acusativo, salvo nos nomes neutros, termina em re no singular e em s no plural. Observamos aqui a existência do neutro em latim, gênero que se obliterou em nossa língua, fato que é do conhecimento dos alunos.

b) Lei do Ablativo do Singular

O ablativo do singular termina na vogal temática. Por analogia a terceira declinação, cujos temas terminam em consoante, tem êste caso também termi-

nado em vogal (e ou i).

c) Lei do Genitivo do Plural

O genitivo do plural termina em rum; por eufonia, perde o r na terceira e quarta declinações. Os exemplos põem à luz essa afirmativa.

d) Lei do Dativo e Ablativo do Plural

O dativo e ablativo do plural são sempre iguais e terminam em is ou bus; is nas duas primeiras declinações; bus nas outras três.

Tão simples assim como se vê, estas leis são facilmente memorizadas pelos alunos. Estando toda a classe de posse das mesmas, passamos a fazer ^{uma} aplicação ~~das mesmas~~. Por meio de numerosos exercícios orais e escritos, levamos os alunos a formar por si mesmo os casos correspondentes. Faz-se então o jogo combinado das vogais temáticas e das desinências nos casos em que aquelas persistem.

Assim, por exemplo, os acusativos.

Os alunos formam este caso, no plural, em qualquer declinação, acrescentando s à vogal temática, e como estas são a, o, u, e, resultam para o caso em apreço as desinências:

- as na 1ª declinação
- os " 2ª "
- us " 4ª "
- es " 5ª "

Mostra-se que na terceira declinação a eufonia e também a analogia introduziram a vogal e entre o tema e o s final.

No acusativo do singular cumpre mostrar aos alunos o fato de a eufonia ter determinado na segunda declinação o abrandamento do o temático em u, fato que não invalida a lei geral, antes vem confirmá-la.

Na aplicação da desinência bus nas três últimas declinações, no dativo e ablativo do plural, (*) deu lugar à escolha da vogal i em vez e, vogal de ligação, (*) a eufonia

e à substituição do u (**) por i, na quase totalidade dos nomes.

Segue-se agora uma série de exercícios orais e escritos, feitos na classe, com arguições apropriadas, tendentes a pôr os alunos em condições de aplicar com presteza e segurança as leis estudadas, de modo a poderem localizar com facilidade, nos textos, as funções dos nomes na frase.

Não temos evidentemente a pretensão de dar por concluído o estudo das declinações, com iniciar os discentes no conhecimento das flexões nominais de caso. É, como se salientou no início desta exposição, um estudo preliminar, um capítulo da gramática simplificada e reduzida que preconizam muitos autores modernos e que abrirá o caminho para a leitura dos textos. Nesta é que se desenvolverá em toda a plenitude o conhecimento da gramática, inclusive da morfologia. Com a leitura e análise frequentes em pouco tempo os alunos estarão em plena posse da declinação dos nomes, dos adjetivos e dos pronomes.

Logo de início levamos os alunos a examinar os textos, mesmo antes de ministrarmos o ensino das flexões verbais, para verificação das desinências que eles já sabem formar espontaneamente, visando não só a se firmarem, mas também, a se familiarizarem com elas. É uma prática excelente fazê-los ler, para esse fim, os primeiros trechos do autor que será traduzido no início do curso.

A seguir completamos nossas lições sobre a declinação dos nomes com as seguintes observações relativas aos dois casos que não se enquadraram nas leis ensinadas: o nominativo do plural e o dativo do singular. Finalmente damos uma nota sobre o vocativo e outra sobre a declinação dos nomes neutros, acompanhadas sempre de abundante exemplificação.

São as seguintes ^{as} observações sobre aqueles dois casos, destinadas a facilitar sua memorização:

1ª - O nominativo do plural é igual ao genitivo do singular na 1ª e 2ª declinações, e ao acusativo do plural nas tres últimas. Sendo o vocativo do plural (**)
temático

igual ao nominativo do mesmo número, resultam assim três casos iguais nas três últimas declinações: nominativo, acusativo e vocativo do plural.

Observa-se que este estudo comparado das desinências nominais é de grande utilidade na análise da frase.

2ª - O dativo do singular, assim como o do plural, apresenta certa analogia com o ablativo do singular: como este, termina sempre em vogal, sendo ae na 1ª declinação, o na 2ª, i nas três últimas (conservam-se as vogais temáticas u e e da 4ª e 5ª).

O estudo dos assuntos indicados até aqui fazêmo-lo em cêrca de cinco lições. A esta altura passamos a estudar as desinências do nominativo do singular, pondo os alunos em condições de utilizar o dicionário. Pelos caracteres distintivos das declinações e pelas desinências dos casos, reconhecem êles a declinação a que pertence o nome que se analisa. Resta saber sua terminação no nominativo do singular. Mostramos que tal conhecimento só apresenta dificuldade na terceira declinação. A esta dedicamos, pois, um estudo particular. Nas outras fazemos um breve estudo, com as seguintes observações, corroboradas por copiosa exemplificação.

Há uma tendência geral para formar-se o nominativo do singular com o acréscimo de s ao tema do nome. Só na 1ª declinação não se verifica tal tendência, sendo o nominativo do singular o próprio tema.

Na 4ª e 5ª declinações (à parte os neutros em u) o nominativo do singular termina respectivamente em us (u + s) e es (e + s). Na 2ª declinação a grande maioria dos nomes terminam em us no caso em aprêço (evidentemente o + s = os, que se abrandou em us). Excetuam-se apenas os neutros, terminados em um, raros nomes em er e raríssimos em ir.

Na 3ª declinação também se verifica a tendência assinalada, ^{na} maioria dos nomes. Apenas transformações de natureza fonética se operaram nos ~~temas~~, de terminações tão diversas, desta declinação. Fazemos então um estudo especial da

formação do nominativo do singular dos nomes da terceira declinação, estudo que tem permitido aos meus alunos tirarem no dicionário mesmo os nomes mais difíceis de achar, isto logo nos primeiros meses de curso.